

À descoberta do Palácio Nacional de Mafra

No âmbito da disciplina de Português, as turmas do 12º ano, da Escola Secundária Damião de Goes, foram visitar o Palácio Nacional de Mafra, para aprofundar a sua experiência de leitura da obra Memorial do Convento, da autoria de José Saramago.

Memorial do Convento, a única obra portuguesa que ganhou o Prémio Nobel da Literatura, fala da edificação do Convento de Mafra. Este foi erigido em virtude de uma promessa feita por D. João V, caso a sua mulher, a rainha D. Maria Ana, lhe concedesse um herdeiro.

O monumento, construído com o esforço e sacrifício de um grande número de trabalhadores, é considerado, pela UNESCO, desde 2019, património mundial, e é composto pelo palácio, a basílica, o convento, o jardim do cerco e a tapada real. Saímos da escola com o entusiasmo próprio de quem vai à descoberta de algo novo. Chegamos a Mafra, fomos recebidos por uma guia que, depois de nos apresentar o plano da visita, nos deu detalhes impressionantes sobre a construção do palácio. Ficámos a saber que o convento tinha sido inicialmente projetado para 13 frades, mas que acabou por se tornar num imenso edifício com todas as dependências e pertencês necessários à

vida quotidiana tanto da corte como de 300 frades da Ordem de S. Francisco. A guia referiu ainda que a varanda principal, a da Benedictione, usada pelos reis nas suas saudações ao povo, é constituída por uma grande e única pedra, trazida de Pêro Pinheiro. Seguidamente, visitámos a deslumbrante basílica, de estilo barroco italiano, que, tal como o resto do edifício, começou a ser construída em 1717. Continuámos a visita ao interior do convento onde se observou primeiramente a ala do rei, caracterizada, mais uma vez, pelo seu estilo barroco de matriz italiana e, de seguida, a ala da rainha, marcada por um estilo mais romântico, com motivos da natureza. Por fim, fomos conduzidos à biblioteca, onde ainda se encontram preservados cerca de quarenta mil livros, sendo alguns únicos em todo o mundo. A visita de estudo, realizada no dia dois de fevereiro, certamente que ficará na memória dos alunos. Muitos de nós viemos de Mafra com vontade de ler Memorial do Convento, para confirmar aquilo que a guia nos contou com tanto entusiasmo.

Marta Damião e
Matilde Pé-Curto,
12º A



Visita de estudo ao Museu de História Natural de Lisboa

Há milhões de anos, a Terra era dominada por criaturas gigantescas e majestosas, conhecidas como dinossauros. Estes animais pré-históricos, que variavam em tamanho desde pequenos pássaros até enormes colossos terrestres, reinaram como espécie dominante dos diversos ecossistemas do planeta. Vestígios da existência de tais animais são facilmente encontrados pelo mundo como, por exemplo, no Museu de História Natural de Lisboa.

O museu foi visitado pela turma de Geologia, composta por alunos das turmas de 12º ano, B e D, na passada quinta-feira, dia 1 de fevereiro, acompanhados pelos professores Jorge Tenente e Maria Cecília Vieira.

Nesta breve visita ao museu, os alunos depararam-se com duas secções princi-

pais, uma galeria extensa de minerais e a coleção de fósseis de dinossauros. Centrando-nos nos nossos amigos pré-históricos, pudemos observar, entre outros vestígios, o fémur de um brachiosaurus, diversos outros ossos tanto de carnívoros como de herbívoros, uma águia embalsamada e até mesmo um crânio fossilizado de tartaruga.

Foi uma experiência fabulosa para alunos fascinados pela paleontologia. É recomendada também a toda a gente que tenha a curiosidade de conhecer melhor os nossos precedentes.

Ana Mafalda Firme, João Fernandes e Miguel Linares, 12º ano D



Homenagem II

Sento-me na margem do Poema
E olho para a sua vastidão imensa e infinita.
Questiono-me se a minha existência
É simultânea à do Poema,
Ou se o Poema me escreveu
Antes de eu nascer.
É impossível considerar que
O Poeta fuja às palavras que junta
no seu Poema,
Mas não há frase alguma que junte um Poema
no seu Poeta.
Os paradoxos são hilariantemente emotivos,
E eu sou um.
Sou um observador por natureza
Que se senta no seu canto a escrever,
Condensando as mais complexas
emoções humanas.
Em Poemas.

11/02/2024
Max Fernandes Machado, 11º B

